

# **AVALIAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA: OLHARES DISCENTES DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFBA**

**REJANE DE OLIVEIRA ALVES**

Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia

rejane.alves@ufba.br

## **RESUMO**

O presente texto tem o objetivo de apresentar o resultado de uma pesquisa realizada acerca da avaliação do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (FACED/UFBA) sob o olhar de 183 acadêmicos/as regularmente matriculados nos turnos diurno e noturno. Esse estudo foi realizado no segundo semestre de 2018 quando se utilizou um questionário, disponibilizado de forma impressa e online, com questões abertas e fechadas sobre: perfil discente, a motivação para escolher o curso, opinião sobre o Currículo, Relação didática e interpessoal com docente, relação com a Direção/Gestão, Coordenação do Curso, servidores técnico-administrativos e terceirizados, infraestrutura do prédio, relação com a pesquisa e extensão, sistema de informações sobre atividades pedagógicas e conhecimento sobre o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Além de buscar o feedback sobre o que já melhorou e o que precisa melhorar no Curso. O resultado dessa pesquisa sinalizou potencialidades, mas ressaltou fragilidades no seu Projeto Político Pedagógico do Curso. A conclusão deste trabalho evidencia que: i) a avaliação contribui para o diagnóstico e a melhoria das ações; ii) os/as demais servidores ligados ao Curso também precisam ser incluídos/as neste processo avaliativo para que seja assumido como autoavaliação do Curso.

**Palavras chave:** Avaliação de curso; Autoavaliação; Curso de Pedagogia.

## INTRODUÇÃO

O trabalho apresenta informações acerca da avaliação do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (FACED/UFBA) a partir do olhar dos/as acadêmicos/as regularmente matriculados/as. O objetivo geral da pesquisa foi avaliar o curso de Pedagogia sob o olhar discente. Uma inquietação que surgiu durante o desenvolvimento de um Componente Curricular no segundo semestre de 2018, quando uma problematização foi levantada na sala de aula para saber “como a avaliação pode estar comprometida com o diagnóstico e a melhoria de um Curso de Graduação?”.

Provocados e mobilizados por esta pergunta, a professora responsável pelo Componente Curricular EDC-286 Avaliação da Aprendizagem na Faced/UFBA instigou duas turmas de Pedagogia a buscar respostas para essa questão que se tornou o problema de pesquisa. Desse modo, duas turmas (de 37 estudantes no turno diurno e 31 do noturno) assumiram o compromisso de utilizar um questionário com acadêmicos/as de Pedagogia para saber o ponto de vista acerca do Curso. O questionário foi construído, discutido e validado em aula e disponibilizado de forma impressa e online para que cada estudante das turmas diurna e noturna entrevistasse seus pares.

Naquele semestre letivo havia 417 estudantes matriculados no turno diurno e 281 no turno noturno. Encaminhamos pelo sistema acadêmico o questionário para todos/as os/as matriculados/as, mas a adesão não foi tão significativa, por isso foram disponibilizadas cópias impressas do questionário para que os/as acadêmicos/as pudessem entrevistar seus colegas. Assim, ao final de duas semanas tivemos um total de 183 respondentes, sendo 115 estudantes do diurno e 68 do noturno.

O questionário foi composto de questões acerca do perfil discente, a motivação para escolher o curso, opinião sobre o Currículo, Relação didática e interpessoal com docente, relação com a Direção/Gestão, Coordenação do Curso, servidores técnico-administrativos e terceirizados, infraestrutura do prédio, relação com a pesquisa e extensão, sistema de informações sobre atividades pedagógicas e conhecimento sobre o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

As questões fechadas geraram gráficos que traremos adiante em forma de percentuais e as questões abertas ainda estão em análise porque reuniram muitas informações que precisam ser categorizadas e analisadas detidamente, necessitando, portanto, de uma técnica específica para esse fim. Apesar disso, vamos trazer alguns elementos para análise neste trabalho porque entendemos que foi um esforço coletivo e colaborativo que sinalizou melhorias no curso e também apontou fragilidades, conforme apresentaremos adiante.

### 1. AVALIAÇÃO: CONCEPÇÃO E FUNÇÃO

As tensões em torno da Avaliação são as principais motivações para que as pessoas discutam sobre o tema, publiquem artigos e realizem eventos em formato de congressos, seminários, colóquios ou simpósios como é o caso do AVALIES. Por isso, buscamos contribuir com a ampliação das discussões, especialmente, destacando a concepção de avaliação e a função que poderá desempenhar quando utilizada em contextos específicos e variados.

A palavra avaliação poderia ser grafada do seguinte modo: avaliAÇÃO para que a concepção ficasse explícita até para os possíveis “desavisados”. Esta seria uma provocação

inicial para que pudéssemos refletir sobre o que é avaliar e porque é tão importante e necessária essa ação que deve ser planejada e desenvolvida com ética e compromisso social.

Avaliação é entendida aqui como uma ação pedagógica e política que, uma vez planejada, busca realizar diagnósticos, seguida da tomada de decisões que visam a melhoria dos processos. Avaliar pode ser representada pela tríade agir-decidir-melhorar. Isso implica agir com acompanhamento de determinado contexto, buscando compreendê-lo. Feito isso, busca-se tomar decisões de intervenção sobre tal contexto porque há um compromisso social de melhorar aquela realidade.

Na concepção de Tenório e Vieira (2009, p.32) “a avaliação se configura como uma atividade que vislumbra a melhoria do processo, o aperfeiçoamento da gestão e prestação de contas à sociedade”. A ação de avaliar cumpre, portanto, uma função primordial a de diagnóstico, mas não poderá ficar reduzida a esta função, uma vez que é necessário tomar atitude, decisões de intervenção para que alterações, transformações e melhorias possam ocorrer nos contextos em que a avaliação se insere.

Neste mesmo contexto Freitas e Fernandes (2007, p. 19) defendem que “a avaliação é uma atividade orientada para o futuro. Avalia-se para tentar manter ou melhorar nossa atuação futura”. Esse modo de conceber a avaliação nos prospecta para que o processo avaliativo seja organizado desde o planejamento ao desenvolvimento e seus resultados até o feedback e a retomada dos objetivos iniciais traçados, analisando se foi alcançado ou se precisará de replanejamento. Quanto mais conseguimos agregar pessoas para se envolver na prática da avaliação, mais possibilidade de ampliação da cultura da avaliação e difusão da importância deste ato como uma ação contínua. Tal importância se dará especialmente porque pode se constituir na oportunidade de pessoas passarem a entender a avaliação como algo comprometido não somente com a revelação e publicação de resultados positivos ou negativos de um projeto, programa, curso, evento ou contexto social. Mas totalmente comprometido com a melhoria dos resultados ou pseudoresultados, uma vez que nem sempre os dados de um contexto avaliado refletem sua realidade, pois é necessária interpretação e análise daquele determinado contexto sociohistórico.

Nessa linha, os resultados da avaliação deveriam servir sempre de análise para a tomada de decisões amplas e gerais no âmbito das políticas públicas, contudo, segundo Sobrinho (2003, p. 58) “nem sempre os resultados da Avaliação são levados em conta para estabelecer as políticas”. Ou pior que isso, por vezes são publicizados de forma comparativa e ranqueada, sem que sejam analisados os fatores que interferiram para que fosse gerado tais resultados.

A análise mais específica neste trabalho passa pela linha da Avaliação Educacional e centra a análise na Avaliação Institucional e se envereda pela autoavaliação, na qual o coletivo se debruça sobre as questões específicas daquela instituição onde estão inseridos. Acerca dessa avaliação Freitas et al (2009) defende que é responsabilidade de todos os envolvidos e não deve servir para buscar culpados por uma situação fora dos padrões ou parâmetros exigidos pelos órgãos externos nem para fazer comparações. E defende que o coletivo precisa avaliar e refletir sobre os caminhos que poderão trilhar para fazer com que aquela situação possa ser melhorada.

Reconhecemos que os resultados desse trabalho não contemplam uma autoavaliação de todos os sujeitos da instituição Faculdade de Educação da UFBA, pois traz o olhar apenas de um dos segmentos: o discente. Mas isso não diminui o mérito do trabalho que teve seu momento inicial como tentativa de responder uma inquietação dos próprios estudantes em relação ao seu curso, mediados pelo estudo da Avaliação.

Temos o entendimento de que a discussão da avaliação no Ensino Superior passa pelo acompanhamento do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), Criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. O SINAES é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, avaliação dos cursos e do desempenho dos estudantes. Acerca da Avaliação dos Cursos há três dimensões que são consideradas: 1) Organização didático-pedagógica; 2) Perfil do corpo docente; 3) Instalações físicas. Foi tentando contemplar tais dimensões que o instrumento questionário foi utilizado com os/as estudantes do Curso de Pedagogia, a partir de uma avaliação interna e específica, conforme detalharemos.

## 2. CONSTRUÇÃO DAS INFORMAÇÕES DA PESQUISA: AVALIANDO

A proposta de pesquisa se originou no interior de um Componente Curricular da matriz curricular do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (FACED/UFBA). Os estudantes do 6º semestre cursam EDC-286 Avaliação da Aprendizagem que é uma matéria de natureza obrigatória e que aborda entre outras questões: Diferentes concepções de avaliação e suas manifestações na prática. Tipos, características e finalidades dos processos avaliativos adotados no atual contexto educacional. Assim, foi em meio às discussões destas temáticas que surgiu a seguinte inquietação do estudo: “Como a avaliação pode estar comprometida com o diagnóstico e a melhoria de um Curso de Graduação?”.

Desse modo, mobilizamos duas turmas (diurna e noturna) do Curso de Pedagogia no segundo semestre de 2018, para lançarmos o olhar sobre o próprio curso como parte de um exercício de autoavaliação. O questionário foi construído, discutido e validado ao longo de duas aulas com 37 estudantes no turno diurno e 31 do noturno. Quando surgiu a inquietação, estávamos fazendo uma reposição de aula em um dia de sábado o que possibilitou iniciar a discussão de quais perguntas seriam imprescindíveis para constar no questionário.

Depois de validado pelos/as estudantes do curso, disponibilizamos primeiramente no formulário do *Google Forms*<sup>1</sup> para todos os estudantes do Curso de Pedagogia, incluindo os/as próprios/as das turmas envolvidas (Turma A e Turma B). Tendo em vista a baixa adesão de respondentes, adotamos outra estratégia para ampliar o número de participantes na pesquisa que foi imprimir os questionários (que depois de respondidos foram digitados). Assim, os estudantes da Turma A e B se comprometeram em entrevistar seus pares. Assim, assumiram o compromisso de utilizar o questionário com acadêmicos/as de Pedagogia para saber o ponto de vista acerca do Curso.

No segundo semestre de 2018 havia 417 estudantes matriculados no turno diurno e 281 no turno noturno, totalizando 698 matrículas. Ao final de duas semanas tivemos um total de 183 respondentes, sendo 115 estudantes do diurno e 68 do noturno. Tivemos o cuidado ético necessário em uma pesquisa que é preservar a identidade dos participantes envolvidos. Por este motivo solicitamos que os respondentes escrevessem apenas as iniciais dos seus nomes. Seguida da informação sobre idade e bairro onde residiam.

O questionário completo foi composto de questões acerca do perfil discente, a motivação para escolher o curso, opinião sobre o Currículo, Relação didática e interpessoal com docente, relação com a Direção/Gestão, Coordenação do Curso, servidores técnico-administrativos e terceirizados, infraestrutura do prédio, relação com a pesquisa e extensão, sistema de informações sobre atividades pedagógicas e conhecimento sobre o Exame Nacional

---

<sup>1</sup> Visualizar resultados completos da pesquisa intitulada “Avaliação do Curso de Pedagogia”:  
<https://docs.google.com/forms/d/15smIhTPEUXTnHWNepV1JcsWHZnG1riUkxAqzKEEnEiIA/edit#responses>

de Desempenho dos Estudantes (ENADE). As questões subjetivas se intercalavam com perguntas objetivas.

Acerca das questões objetivas de múltipla escolha, foi dada opção de marcar o pronome que lhe definiam (ele ou ela); se tinham filhos (sim ou não); estado civil; cor/etnia; acesso a internet; meio de transporte para ir e voltar da Faculdade; tipo de local e com quem residem; se estavam desenvolvendo atividade remunerada e se é na área da docência; se já fizeram outro curso superior e em caso positivo escrever o nome da graduação anterior; se a escolha do curso de Pedagogia foi a 1ª ou 2ª opção; se se pretende concluir o curso e atuar na docência.

Na continuidade sobre as especificidades do Curso foi proposto que escrevessem sobre as potencialidades e fragilidades do Currículo de Pedagogia. Além disso dedicamos um espaço para que escrevessem se já haviam enfrentado dificuldades no curso e em caso positivo como resolveram e a quem recorreram para solicitar orientação/auxílio. E também foi solicitado que falassem sobre a visão e/ou sugestão sobre o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e os Estágios Supervisionados oferecidos pelo Curso de Pedagogia.

Também foi solicitado que marcassem entre as opções “atende as necessidades” ou “precisa melhorar” (para esta opção havia um campo para descrever os aspectos que precisavam ser melhorados) sobre o Pessoal da Faced: Direção/gestão; Coordenação do Colegiado; Representante estudantil; Servidor técnico-administrativo e servidor terceirizado. E na sequência, com as mesmas opções de respostas foi perguntado sobre os/as professores/as do Curso: Postura didática; relação com o/a estudante e a avaliação praticada. Algumas informações adicionais apareceram tanto em relação à contribuição dos/as docentes para a formação de pedagogos/as como também sobre as tensões das relações interpessoais.

Outro conjunto de questões foi proposto para avaliar a infraestrutura da Faced e para cada item as opções eram “atende as necessidades” ou “precisa melhorar”: salas de aula; biblioteca; laboratórios; auditórios; banheiros; bebedouros; segurança dentro e fora do prédio; comunicação e divulgação de eventos. Esse último foi o item mais comentado, uma vez que os/as estudantes pontuaram que o site é desatualizado e muitas atividades são desenvolvidas na Faced e só depois eles/as ficam sabendo.

Perguntas também objetivas foram feitas para saber se os/as estudantes têm participado de Atividades de Pesquisa e de Extensão, ao passo que a maioria respondeu negativamente. Quanto à participação em Atividades Extracurriculares no campo da formação de professores/as responderam que têm participado; E a maioria também confirmou que já foram informados sobre o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade).

No final do questionário foram feitas duas perguntas que estão diretamente envolvidas com a função diagnóstica da avaliação: “O que você percebe que já melhorou no Curso de Pedagogia” e “O que ainda precisa melhorar”. Além dessas duas questões abertas deixamos um último espaço para que fizessem registros de aspectos que consideravam importantes como sugestões ou reclamações acerca do Curso de Pedagogia.

Este foi um trabalho importante que consideramos um despontar de uma ação avaliativa comprometida com o Curso. Os/as próprios/as estudantes parabenizaram pela iniciativa de avaliar o curso, por isso fizemos uma apresentação pública dos resultados e utilizamos as informações sobre o perfil para descrever a identidade dos/as estudantes no Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia que está sendo reformulado neste ano de 2019.

Entendemos que a avaliação é importante e necessária para pensarmos a melhoria da qualidade do Curso. Consideramos que a “avaliação é, portanto, uma atividade que envolve legitimidade técnica e legitimidade política na sua realização” (FREITAS, FERNANDES, 2007, p.17), por isso cuidamos de todas as etapas e tomamos consciência de que ainda temos um longo caminho a trilhar, tanto no que concerne à ampliação do questionário quanto ampliação dos demais segmentos que também precisam protagonizar a ação de avaliar: servidores efetivos e terceirizados ligados ao Curso de Pedagogia em particular e à Faculdade de Educação em geral. Isso porque a autoavaliação envolve o olhar para o interior dos seus processos e de suas atividades cotidianas, sinalizando o que tem dado certo e bem como o que precisa ser melhorado.

### 3. INFORMAÇÕES E REFLEXOS DA AVALIAÇÃO

A realização da autoavaliação de uma Instituição de Ensino Superior é uma exigência legal do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Entretanto, ressaltamos que no presente estudo fizemos uma prévia da autoavaliação a partir do olhar de um segmento: o discente. E as informações que apresentaremos a partir desse tópico representam os desafios e potencialidades sinalizadas pelos/as estudantes do curso de Pedagogia e, assim, já cumpre uma função extremamente importante de diagnóstico, permitindo refletir sobre aquele contexto e propor melhoria contínua aos seus processos e ações. Em todo caso, a avaliação pode ser vista como um dispositivo emancipatório (AFONSO, 2000), uma vez que contribui para a liberdade de tomar as próprias decisões e no caso da autoavaliação, permite que possamos propor os caminhos, as direções para a melhoria.

Quanto ao perfil dos 183 respondentes do Curso de Pedagogia da Faced/UFBA:

- 82% marcaram a opção “Ela” (não usamos os termos: mulheres/sexo feminino);
- faixa etária: entre 18 a 59 anos de idade, prevalecendo uma grande concentração entre 20 e 32 anos de idade;
- cor/etnia: 50,8% negros; 34,4% pardos; 14,8% brancos;
- 20,0% tem filhos;
- 71,6% são solteiros;
- 89,6% possuem computador;
- 75,0% utilizam transporte coletivo para ir e voltar da Faced;
- 47,8% desenvolvem atividade remunerada na área da docência;
- 71,0% moram em casa ou apartamento com parentes
- 39,8% já fizeram outro curso superior;
- 77,0% assumiram Pedagogia como 1ª opção de Curso
- 89,1% pretendem concluir o Curso e atuar como docente

Entre as formações em nível superior anteriores foram listadas: Administração; Arquivologia; Bacharelados Interdisciplinares em Artes, BI em Ciências e Tecnologia, BI em Humanidades; Ciências Biológicas; Educação Física; Enfermagem; Gestão Ambiental; Gestão de Pessoas; História; Jornalismo; Letras; Licenciaturas em Filosofia e em Matemática; Logística; Psicologia e Turismo. Essa resposta é relevante porque mostra que 39,8% dos/as licenciandos/as possuem experiência de formação em outras áreas do Conhecimento, entre bacharelados e outras licenciaturas. E quando perguntados sobre o motivo da escolha do Curso de Pedagogia, responderam que é um investimento profissional para a carreira docente.

Essa primeira parte das informações traçaram o perfil dos/as acadêmicos/as do Curso de Pedagogia. A segunda parte teve enfoque nas questões sobre Currículo e o que mais ficou evidenciado foi a sinalização de Componentes Curriculares que mais contribuíram para a formação teórica e auxiliará na atuação profissional. No que concerne às fragilidades, o que foi mais sinalizado foi a necessidade de ampliar o tempo para fazer as práticas.

Quanto à motivação para permanecer no Curso, as principais respostas foram: i) contribuição para a educação pública; ii) identificação com a profissão; iii) empregabilidade. Este também foi um item aberto e sua leitura dinâmica sobre as respostas permitiu observarmos palavras/frases como “amor pela profissão”, “inspiração”, “sonho em ser professora”, “compromisso com a educação”. Surgiram também frases como “ter um emprego”, “garantir uma carreira”.

Em relação às possíveis dificuldades encontradas no curso 63,0% responderam que já tiveram algum tipo de problema, principalmente ligados à baixa quantidade de vagas para componentes obrigatórios. Além de tensionarem sobre os horários de início das aulas. No caso dos/as estudantes do diurno apareceram críticas sobre o horário de 7:00 da manhã. E quanto aos estudantes do noturno, há uma reclamação generalizada de que o início da aula às 18:30 é muito cedo, já que grande parte sai do trabalho às 18:00 e com o trânsito não conseguem chegar. Ao serem questionados quanto a problemas não solucionados, a resposta mais comum foi “não consigo cursar alguns componentes obrigatórios”. Isso tem aparecido com frequência porque o número de oferta é menor que a demanda. E o Colegiado é o lugar onde mais buscam ajuda.

Em relação ao TCC a maioria dos/as respondentes sinalizou que um semestre é um tempo curto para produção do trabalho. Alguns sugeriram dois semestres dedicados à produção do trabalho final. Quanto aos Estágios, os/as estudantes sinalizaram em 97 respostas que a oferta precisa ser ampliada, uma vez que o número de vagas é insuficiente.

Em relação ao pessoal da Faced, as respostas foram na maioria positivas sobre:

- Direção/Gestão: 70,5% atende as necessidades;
- Coordenação de Colegiado: 76,5% atende as necessidades;
- Representação estudantil: 48,1% atende as necessidades;
- Servidor Técnico-Administrativo: 59% atende as necessidades;
- Servidor Terceirizado: 85,6% atende as necessidades;
- Professores/as da Faced e postura didática: 49,2% atende as necessidades;
- Relação docente-discente: 50,3% atende as necessidades;
- Avaliação praticada pelo/a professor/a: 38,3% atende as necessidades;

Em relação às atividades avaliativas realizadas pelos/as professores/as foi sinalizado que os/as docentes não apresentam os critérios de avaliação. Assim 61,7% disseram que precisa melhorar a avaliação da aprendizagem. Outros comentários foram tecidos sobre tais aspectos no espaço reservado ao final do questionário.

No que concerne à infraestrutura da Faced, as respostas foram as seguintes:

- Salas de aula: 12,6% atende as necessidades; 87,4% pretende melhorar (nesse item, o que foi mais citado foi a falta de ar condicionado. Contudo, neste ano de 2019 todas as salas de aula foram climatizadas com ar-condicionado);
- Biblioteca: 54,1% atende as necessidades;
- Laboratórios: 38,2% atende as necessidades; 61,7% precisa melhorar (foi sinalizado que o número de computadores é insuficiente e nem todos estão funcionando);

- Auditórios: 54,1% atende as necessidades;
- Banheiros: 62,3% precisa melhorar (apesar dessa insatisfação, não houve registros do que precisa ser melhorado).
- Bebedouros: 89,1% precisa melhorar (os bebedouros estão danificados e quando funcionam tem pouca vazão de água);
- Segurança dentro e fora da Faced: 82,0% precisa melhorar (o ponto de ônibus foi sinalizado como o mais perigoso; os/as estudantes têm medo);
- Comunicação/Divulgação de eventos: 71,6% precisa melhorar (o site da Faced foi o que mais apareceu como sugestão de melhoria);

Como já foi sinalizado, os/as estudantes manifestaram como sentem a Faced, as pessoas, a estrutura. Entretanto, as insatisfações registradas não pareciam afetar diretamente sua formação, uma vez que 54,1% disseram que se sentem preparados/as para atuação docente. Contudo, quando perguntados se tem participado de atividades de pesquisa só 26,8% deram resposta positiva (todos/as eram do turno diurno). Quanto à participação em atividades de Extensão 32,8% disseram que participam. Nesses dois itens foi sinalizado que o turno noturno não consegue participar de pesquisa e extensão porque são atividades que mais ocorrem no diurno, inviabilizando que os/as estudantes do turno noturno possam participar.

Quando questionados sobre o que já melhorou no curso de Pedagogia, a resposta que mais apareceu foi a Coordenação do Colegiado que passou a escutar mais os/as estudantes. Seguida do reconhecimento de que as questões étnico-raciais têm sido mais debatidas na Faced, o que os/as estudantes avaliam como “um importante avanço”, “uma grande conquista”.

Em relação ao que mais precisa melhorar no curso foi sinalizado: i) o currículo com os componentes curriculares; ii) os horários de iniciar as aulas; iii) a oferta de componentes curriculares; iv) ampliar carga horária de atividades práticas; v) melhorar a avaliação.

Todas as questões pontuadas pelos/as estudantes de Pedagogia foram levadas às reuniões do Colegiado e às plenárias abertas realizadas para discussão do Currículo que está em discussão porque será reformulado. Algumas sinalizações feitas já estão sendo atendidas a despeito da alteração no Currículo: carga horária de componentes curriculares; a ampliação da oferta de atividades de ensino, pesquisa e extensão nos turnos diurno e noturno para garantir o tripé da Universidade. Entretanto, em relação aos horários de início das aulas, não conseguimos solucionar porque se trata de uma organização sistemática da UFBA.

Em termos amplos, a avaliação cumpre um papel fundamental, descortinar os elementos de tensão e ao mesmo tempo, nos ajudar a refletir sobre o nosso funcionamento enquanto instituição e enquanto curso de graduação com uma função social importante: formar novos profissionais da educação. Nesse sentido continuaremos caminhando para construir uma avaliação do curso ainda mais ampla e robusta com todos os segmentos envolvidos no processo, visando a melhoria do Curso de da Instituição Faced/UFBA.

#### **4. AVALIAR PARA MELHORAR OS PROCESSOS**

Ao assumir que avaliar envolve a tríade agir-decidir-melhorar, estamos propondo que não basta reunir informações e resultados. É preciso perguntar o que faremos com estes e outras ações podemos construir coletivamente para transformar a realidade? Em mãos já temos informações sobre uma parte dos envolvidos na instituição: os/as discentes e falta complementar as informações com os demais sujeitos, por isso temos consciência de que



mobilizaremos para uma maior participação, com negociação e sensibilização a fim de constituirmos uma cultura de autoavaliação dentro da Faculdade de Educação da UFBA.

A Faced/UFBA, em 2019, completa 50 anos de existência e estamos buscando o aprimoramento desse instrumento para que possamos avaliar o que fizemos e o que ainda precisamos fazer em prol da melhoria da qualidade da educação e da formação de professores/as. Nesse sentido, estamos dialogando com a Comissão Própria de Avaliação (CPA-UFBA) para validação de um instrumento que possa refletir o que é a Faced e o que ela produz, com destaque ao Curso de Pedagogia que é a Graduação com maior número de estudantes matriculados, já que o ingresso anual no curso é de 140 estudantes.

Ao dialogar com os sujeitos, ampliamos nosso olhar sobre a realidade, uma lupa é colocada sobre as fragilidades e também as potencialidades. Desse modo cumprimos o objetivo do trabalho de avaliar o curso de Pedagogia sob o olhar discente. E entendemos que foi o início de uma ação contínua de avaliação que mostrou um diagnóstico de uma realidade com as projeções e expectativas de melhoria de um Curso tão importante que é o de formação de pedagogos e pedagogas.

Em resumo, este trabalho evidencia que: i) a avaliação contribui para o diagnóstico e a melhoria das ações e dos processos; ii) os/as demais servidores ligados ao Curso também precisam ser incluídos/as neste processo avaliativo para que seja assumido como autoavaliação do Curso e principalmente para que contribua para sua melhoria.

## REFERÊNCIAS

- AFONSO, Almerindo Janela. **Avaliação Educacional**: regulação e emancipação. São Paulo: Ed. Cortez, 2000.
- BRASIL. Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – **SINAES** e dá outras providências.
- FREITAS, Luiz Carlos de; FERNANDES, Cláudia de Oliveira. **Indagações sobre currículo**: currículo e avaliação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.
- FREITAS, Luiz Carlos et.al. **Avaliação Educacional**: caminhando pela contramão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- SOBRINHO, José Dias. **Avaliação**: políticas educacionais e reformas da educação superior. São Paulo: Cortez, 2003.
- TENÓRIO, Robinson Moreira; VIEIRA, Marcos Antonio (Orgs.). **Avaliação e sociedade**: a negociação como caminho. Salvador: EDUFBA, 2009.